

Título: EL SIMPOSIO DE BLOOMINGTON. Agosto de 1964. Actas, informes y comunicaciones. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1967, 316 págs.

Assunto: publicam-se aqui as comunicações apresentadas no <sup>II</sup> Simpósio Interamericano de Língua e Ensino de Línguas:  
tema: Yolanda Lastra - "Resumo das atividades regionais entre 1963 e 1964"; Donald F. Solá - "Informação do Secretário Executivo"; Angel Rosenblat - "Declarações da Comissão Executiva"; John Figueroa - "Uso de textos literários no ensino de línguas estrangeiras"; Ruben del Rosario - "Uso e função do inglês em Porto Rico"; Robert Lado - "Atividades recentes no desenvolvimento de provas de suficiência e conhecimento profissional nas línguas modernas"; John W. Martin - "Observações a respeito de um plano lingüístico de materiais para o ensino do inglês a falantes de espanhol"; Angel Rosenblat - "O critério de correção lingüística. Unidade ou pluralidade de normas no espanhol da Espanha e da América"; J. Mattoso Câmara Jr. - "Os estudos da língua portuguesa em Portugal e no Brasil"; Guillermo L. Guitarte - "A <sup>constituição</sup> ~~contribuição~~ de uma norma do espanhol geral: o seseo"; Norman A. McQuown - "A tarefa lingüística, cultural e pedagógica em relação com os grupos não ibéricos da América Latina"; Joseph E. Grimes - "O estado atual dos estudos descritivos ~~de~~ das línguas ameríndias na América Latina"; Lou Lichtveld - "Plano lingüístico nacional"; Maurício Swadesh - "O impacto sociológico do ensino na língua vernácula"; Jacob C. Gudschinsky - "Técnicas para a alfabetização funcional nas línguas indígenas e na língua nacional". Transcrevem-se em seguida os documentos do II Simpósio. ~~Interamericanas~~

Apreciação: O objetivo comum de "trabalhar organizadamente para o desenvolvimento da Lingüística e sua aplicação" reuniu em Cartagena (1963) filólogos, lingüistas e professores, de que resultou a fundação do Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas; as informações e comunicações então apresentadas saíram em 1965, editadas pela mesma instituição que agora divulga os resultados do II Simpósio (Bloomington, 2 a 8 de agosto de 1964).

O certame contou com a colaboração da Sociedade de Linguística da América, do Centro de Linguística Aplicada de Washington, da Fundação Ford, do Departamento de Estado, do Instituto Caro y Cuervo e de algumas universidades (entre as brasileiras, apenas as do Rio de Janeiro e de Brasília); tal como o primeiro, <sup>procurou</sup> ~~preparar~~ este Simpósio seguir os planos traçados em 1962 pela Sub-comissão para a América Latina do "Conference Board of Associated Research Councils".

Representaram o Brasil neste trabalho os Profs. J. Mattoso Câmara Jr. e Aryon Dall'Igna Rodrigues, que presidiu a comissão que redigiu os estatutos do PILEL. Além desta e da Comissão Executiva, integram ainda o Programa Interamericano as seguintes comissões técnicas: Linguística Teórica e Aplicada, Línguas Nacionais, Dialectologia Iberoamericana, Línguas Indígenas e Crioulas, Ensino de Línguas Estrangeiras, Linguística Computacional, Etnolinguística e Sociolinguística, Alfabetização e Comissão de Bolsas.

O III Simpósio teve lugar em Montevideu (1966), o IV no México (dezembro de 1967 a janeiro de 1968); O V instalar-se-á em São Paulo, devendo ser celebrado no contexto do III Instituto Interamericano de Linguística, previsto para janeiro e fevereiro de 1969. O conjunto desses trabalhos, a que se somam os seminários de caráter regional, demonstram à sociedade o grande impulso que os estudos linguísticos vêm tomando. Nesta resenha vamos nos ocupar de dois dos relatórios apresentados, dada a escassez de espaço.

113-153  
Angel Rosenblat versa um assunto de grande atualidade em sua comunicação "O critério de correção linguística; diz que é injusto aplicar à fala de uma comunidade um critério de correção externo a ela, sendo ainda de se observar que o correto varia em função das diversas situações da vida diária (=formas que se podem usar em família, formas que só devem ocorrer no falar tenso, etc.). Há um critério interno de correção imposto pela própria comunidade e que completa sua força de coesão; aqui o A. refere-se ao movimento pendular correção-incorreção que leva à conservação ou à inovação linguística: já se disse que a evolução da língua se

faz à custa de pequenas erosões na gramática. Por outro lado, a norma é ditada pela classe culta pois a língua além de ser um instrumento útil de comunicação é também o produto e a expressão de uma cultura. A força normativa da classe culta se exerce por meio do rádio, da televisão e da imprensa.

A língua geral culta, impondo-se a todas as variantes regionais e individuais da língua de uma nação, constitui a chamada língua padrão. A variedade de centros culturais, entretanto, determina o surgimento de uma variedade de padrões; para o Prof. Rosenblat, o melhor será no nosso caso descrever os diversos padrões hispanoamericanos, que são unificados na língua escrita, respeitando-se a pluralidade de normas.

J. Mattoso Câmara Jr. em "Os estudos da língua portuguesa em Portugal e no Brasil" critica no ensino de ~~língua~~ nossa língua a confusão entre língua padrão (que devia ensinar-se) e língua literária (que é a que se ensina, com o agravante de insistir na língua literária clássica), e lembra que a tônica das preleções vai para o "critério da 'correção', entendida como um formulário de regras, não raro arbitrarias e incoerentes, tiradas de exemplos de 'autoridades' literárias, com o que se perturba o sentimento lingüístico do falante, quando até não se cria nele ~~há~~ uma verdadeira inibição para o eficiente emprêgo da língua escrita" (p. 156). Repudia também o ensino gramatical fundamentado no exame dos "casos marginais, em detrimento do que há de essencial na osatura gramatical".

No tocante aos ~~meios~~ meios de pesquisa, parece que o A. ficou muito prêso aos quadros vigentes no Rio de Janeiro, deixando de fora alguns centros universitários como São Paulo, Pôrto Alegre, Curitiba (já que Salvador foi lembrada).

Entre as recomendações com que encerra sua comunicação figuram: planejamento de estudos extracurriculares que divulguem as técnicas da lingüística descritiva entre os jovens pesquisadores; promoção de pesquisas lingüísticas em profundidade no território brasileiro; ~~organização~~ publicação metódica dos trabalhos concluídos e melhoria do ensino do português no curso secundário e especialmente na Universidade.

Ataliba T. de Castilho

154-  
165